

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E A TEORIA DO BIG FIVE: CONTRIBUIÇÕES AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Maria dos Santos Guimarães¹
Samya Karla Lopes Oliveira²
Suely Bastos da Fonseca³
Vania Piau Santana Campos⁴
Cilene Maria Lima Antunes Maciel⁵

INTRODUÇÃO

Cerca de 200 milhões de jovens, sobretudo os menos favorecidos, deixam a escola sem habilidades para contribuir com a sociedade e terem empregos dignos (ABED, 2016). O fracasso escolar, atrasa o crescimento econômico igualitário e a coesão social (SMOLKA et al., 2015). Mais que evidenciar uma gama de suposições para as políticas educacionais, a partir de uma matriz econômica, é preciso racionalidade, fazendo da educação um objeto de intervenção governamental, e equacionada como investimento econômico (CARVALHO; SILVA, 2017).

As políticas públicas, acreditando que é preciso avaliar para identificar o sucesso e/ou fracasso escolar, o andamento de projetos, programas, sistemas, em várias áreas do conhecimento; adotaram modelos de avaliação instituídos em outros países (SMOLKA et al., 2015).

Tais competências estão dispostas em dois sentidos: as reconhecidas e calculadas pelo sistema educativo, as competências cognitivas, referentes às disciplinas curriculares e aspectos cognitivos; e as extra curriculares, denominadas como competências socioemocionais (SANTOS; PRIMI, 2014).

As competências socioemocionais têm vasta relação com o sucesso escolar, propiciando que as instituições de ensino se empenhem para coordenar e integrar as áreas socioemocionais, para otimizar o potencial dos alunos para serem bem sucedidos na escola e na vida (LERMAN;

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Associação ampla IFMT-UNIC, autora principal mariaguimaraes_estetica@yahoo.com.br;

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em ensino, Associação ampla IFMT-UNIC, coautora 1. sideanancias@gmail.com;

³ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Associação ampla IFMT-UNIC, coautora 2. Suely_fonseca@hotmail.com;

⁴ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Associação ampla IFMT-UNIC, coautora 3. vaniaeduca@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Associação ampla IFMT-UNIC, cilenemlamaciell@gmail.com.

MANRIQUE, 2016). Este artigo visa discutir as contribuições da educação por competências socioemocionais no processo de ensino-aprendizagem, tendo como suporte a teoria do *Big Five*, privilegiando uma aprendizagem pautada na construção do conhecimento de modo cooperativo.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual adotou-se como técnica de pesquisa a revisão bibliográfica, que segundo Köche (2013, p. 122) “se desenvolve tentando explicar um problema utilizando o conhecimento disponível a partir das teorias publicadas [...]”. Antecipando a proposta de aprofundar, com novos estudos, o tema se justifica pela relevância e atualidade das discussões.

A pesquisa foi realizada no período de abril a junho de 2021, ancorada em fontes secundárias, e tendo como critérios de inclusão: somente artigos completos, originais e de revisões bibliográficas, disponíveis na íntegra, *online*, em português, publicados nos últimos 10 anos. Por tratar-se de um estudo de revisão foi dispensada a submissão e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP.

REFERENCIAL TEÓRICO

Educação por competências socioemocionais e a Teoria Big Five

A competência é ponto crucial nas políticas públicas de educação, desenvolvimento econômico e social (GONDIM; MORAIS; BRANTES, 2014). Os modelos de competências profissionais exibem dois focos. O primeiro as competências profissionais básicas inerentes a qualquer atividade, e eventualmente transferíveis de um contexto para outro. No segundo, as competências socioemocionais, que se refere aos processos afetivo-emocionais, pessoais e interpessoais (GONDIM; MORAIS; BRANTES, 2014).

O enfrentamento dos desafios e o aproveitamento das potencialidades do século XXI, requer a formação integral do cidadão, articulando competências cognitivas e socioemocionais (NAKASHIMA, FERREIRA; SANTOS, 2015).

As competências socioemocionais, funcionam como uma via onde as demais podem ser desenvolvidas e expressas. Na visão de Gondim; Morais e Brantes (2014), isto significa que, o domínio de aspectos motivacionais e afetivos, tanto em si próprio, quanto demais indivíduos,

têm a capacidade de assegurar a aprendizagem, o desenvolvimento, e a transferência de tais capacidades para outros contextos laborais.

A Lei nº 9.394/1996 (LDB), prevê no Art. 22, o desenvolvimento pleno do educando, assegurando formação básica comum para o exercício da cidadania, progresso no trabalho e estudos posteriores (BRASIL, 1996). Ademais, no processo de formação do educando "o desenvolvimento está marcado por interesses próprios, relacionado aos seus aspectos físico, emocional, social e cognitivo, em constante interação" (BRASIL, 2013, p. 110).

Portanto, todos têm o direito de construir conhecimentos escolares, valores, atitudes e competências derivados dos conteúdos curriculares e interações ocorridas no processo educativo.

Divulgar moldes de currículos socioemocionais torna o processo educacional privilegiado para o investimento econômico, pois tais competências sugerem que qualquer tipo de intervenção que desperte o interesse da família, estimulando aprendizado cognitivo e emocional de alunos, tem extraordinário custo-benefício (CARVALHO; SILVA, 2017). A relação de competências com aspectos emocionais e sociais não é algo incomum.

Pesquisas conduzidas por economistas, psicólogos e educadores nas últimas décadas revelam que competências como persistência, responsabilidade e cooperação têm impacto significativo sobre o desempenho dos indivíduos na escola e fora dela, sendo tão importantes quanto as habilidades cognitivas para a obtenção de bons resultados em diversas esferas do bem-estar individual e coletivo, como grau de escolaridade, emprego e saúde. Essas pesquisas também revelam que indivíduos que têm competências socioemocionais mais desenvolvidas apresentam maior facilidade de aprender os conteúdos escolares (SANTOS; PRIMI, 2014, p. 11):

A interrelação entre emoção, cognição e socialização na aprendizagem, ganhou força na metade do século XX (ABED, 2016). Estudiosos vêm atuando com conceitos de inteligência social, prática, interpessoal; inteligência bem sucedida; emocional e inteligência moral (NAKASHIMA, FERREIRA; SANTOS, 2015). Com tais competências, nota-se a relevância da efetivação de políticas públicas e práticas pedagógicas associadas a tais princípios (CARVALHO; SILVA, 2017). Discussões profundas tiveram destaque no Fórum Internacional de Políticas Públicas, em 2014, com o tema "Educar para as competências do Século 21".

Nas últimas décadas, manifestou-se entre os psicólogos um consenso de que a maneira mais eficaz de analisar a personalidade humana consiste em observá-la em cinco dimensões, conhecidas como os Cinco Grandes Fatores: Abertura a Novas Experiências, Extroversão, Amabilidade, Conscienciosidade e Estabilidade Emocional (SANTOS; PRIMI, 2014, p.17).

A tarefa do Estado é estruturar e implementar estratégias que potencializem o desenvolvimento de competências socioemocionais em crianças e jovens, reduzindo riscos futuros. Tais análises partem de hipóteses universais sobre o desenvolvimento socioemocional, construindo suas argumentações a partir de um modelo "padrão" (SMOLKA et al., 2015). A partir desse modelo são propostos programas curriculares com base na teoria *Big Five*, visando o desenvolvimento de competências socioemocionais (CARVALHO; SILVA, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pesquisas revelam que o *Big Five*, vêm se tornando eficientes ferramentas para analisar a personalidade humana. As reflexões centradas nesse modelo indicam um conjunto de "Cinco Grandes Fatores" que, enquanto traços de personalidade, podem ser cientificamente mensurados (CARVALHO; SILVA, 2017). Desse modo, pesquisadores têm buscado organizar as competências socioemocionais com base nos cinco domínios do *Big Five* (ABED, 2016).

Os estudos sobre *Big Five*, surgiram nos anos 1930, e sinalizam "a importância das competências socioemocionais para o aprendizado escolar e determinação do bem-estar ao longo da vida" (SANTOS; PRIMI, 2014, p. 27).

[...] são construtos latentes obtidos por análise fatorial realizada sobre respostas de amplos questionários com perguntas diversificadas sobre comportamentos representativos de todas as características de personalidade que um indivíduo poderia ter. Quando aplicados a pessoas de diferentes culturas e em diferentes momentos do tempo, esses questionários demonstraram ter a mesma estrutura fatorial latente, dando origem à hipótese de que os traços de personalidade dos seres humanos se agrupariam efetivamente em torno de cinco grandes domínios (SANTOS; PRIMI, 2014, p. 17).

Para Gondim; Morais e Brantes (2014) é na reflexão sobre o sentir, ao experimentar coisas novas, que recai a contribuição de docentes e educadores no desenvolvimento de competências socioemocionais. Com base na teoria do *Big Five*, as competências socioemocionais são um conjunto de comportamentos e habilidades que incluem:

1. Abertura a novas experiências: enquanto tendência a estar aberto a novas experiências estéticas, culturais e intelectuais, isto é, está relacionada à curiosidade, imaginação, criatividade e prazer pela aprendizagem.
2. Conscienciosidade: como tendência a ser organizado e esforçado, ou seja, está relacionada aos indivíduos caracterizados como autônomos, concentrados, disciplinados, persistentes, responsáveis e não impulsivos.
3. Extroversão: enquanto orientação de interesses e energia em direção ao mundo externo, pessoas ou objetos. O indivíduo considerado extrovertido apresenta características de autoconfiança, sociabilidade e entusiasmo.
- 4.

Amabilidade: definida como a tendência a agir de modo cooperativo e não egoísta. O indivíduo amável tem tendência em atuar em grupo, ressaltando características como cooperação, colaboração; tolerância, simpatia, modéstia e altruísmo. 5. Estabilidade emocional: definida como a previsibilidade e consistência de reações emocionais, sem mudanças bruscas de humor, com destaque para atitudes de autocontrole, autoestima, calma e serenidade (SANTOS; PRIMI, 2014, p.20-21).

Para se desenvolver tais competências no âmbito escolar é preciso que se invista no docente, para que o mesmo possa construir em si todas as condições necessárias para realizar a mediação da aprendizagem, reconhecendo e atuando nas múltiplas inteligências e nos distintos estilos cognitivo-afetivos de seus alunos e de si próprio, podendo não apenas escolher, mas utilizar intencionalmente ferramentas que possam promover o desenvolvimento global de seus alunos (ABED, 2016).

A educação pode preparar os indivíduos, melhorando suas habilidades cognitivas que se refletem, por exemplo, na alfabetização, matemática e habilidades para resolver problemas. Além disso, a educação pode melhorar as habilidades sociais e emocionais, tais como perseverança, presteza e autoestima. Evidências recentes sugerem que as habilidades sociais e emocionais podem ser tão poderosas quanto as habilidades cognitivas em promover o sucesso dos indivíduos, permanecendo flexível além da infância (NAKASHIMA; FERREIRA; SANTOS, 2015, p. 743).

A chave para o desenvolvimento de competências, é pautado na experiência, os educadores podem e devem contribuir aumentando as oportunidades para o jovem aproveitar sua experiência pessoal em toda a sua potencialidade. Aponta-se a necessidade de se olhar com carinho para esse campo quando se refere a educação brasileira. Pois, embora exista um crescente reconhecimento da importância de uma educação mais plena e mais abrangente que envolva o ser humano em sua integralidade, ainda se observa que a maior parte das ferramentas usadas na avaliação escolar nos sistemas educacionais nacionais, está voltada essencialmente ao aspecto cognitivo, medido por testes de desempenho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Potencializar o desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes é imprescindível considerando um Estado que busca extrair da população sua máxima potência produtiva e, com isso, minimizar situações que possam gerar despesas futuras vinculadas às áreas da segurança, saúde e da educação; pois é possível considerar a educação como indústria do conhecimento. O desenvolvimento das competências socioemocionais deve ser promovido no âmbito educacional, sem isentar a família, a sociedade, e sobretudo as políticas públicas.

Tais competências auxiliam os estudantes, sobretudo o jovem a adquirir mais autoconfiança, criar ambientes de trabalho e interação, de forma mais favorável à aprendizagem continuada e implementação de competências profissionais, garantindo um desempenho aprimorado, e promovendo bem-estar no mercado de trabalho, em momento futuro.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v24n25/02.pdf>. Acesso em: 15 Mai. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 07 Mai. 2021.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 542 p.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de.; SILVA, Roberto Rafael Dias da Currículos socioemocionais, habilidades do século XXI e o investimento econômico na educação: as novas políticas curriculares em exame. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 63, p. 173-190, jan./mar. 2017, p. 173-190.

GONDIM, Sônia Maria Guedes; MORAIS, Franciane Andrade de; BRANTES, Carolina dos Anjos Almeida. Competências socioemocionais: fator-chave no desenvolvimento de competências para o trabalho. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Florianópolis, v. 14, n. 4, p. 394-406, dez. 2014.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** Petrópolis: Vozes, 2013.

LERMAN, Alexandre Terdiman; MANRIQUE, Ana Lúcia. Competências socioemocionais: reflexão sobre o ensino e aprendizagem sob a ótica da conscienciosidade. In: XII Encontro Nacional de Educação Matemática. **Anais...**, São Paulo, Jul., 2016.

NAKASHIMA, Rosária H. R.; BORGES, Marilene A. F.; SANTOS, Georges F. dos. ProUCA-UFT: Espaço de Construção de Competências Socioemocionais. In: 5º Congresso Brasileiro de Informática na Educação – V CBIE, Porto Alegre, 2015. **Anais...** 2015, p. 741-747.

SANTOS, Daniel; PRIMI, Ricardo. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas.** Relatório sobre resultados preliminares do projeto de medição de competências socioemocionais no Rio de Janeiro. São Paulo: OCDE, SEEDUC, Instituto Ayrton Senna, 2014.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante; et al. O problema da avaliação das habilidades socioemocionais como política pública: explicitando controvérsias e argumentos. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 36, nº. 130, p. 219-242, jan.-mar., 2015.